



# FEBRE E CONVULSÃO FEBRIL

## Orientações para pais

Conteúdo informativo, em linguagem acessível, para orientar o cuidado do seu filho. Não substitui a consulta nem a orientação do seu pediatra.

### Febre e Convulsão Febril: Orientações para Pais

A febre é um sintoma muito frequente nos primeiros anos de vida, principalmente quando a criança passa a frequentar a creche ou a escolinha. A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) atualizou recentemente suas diretrizes, considerando como febre a temperatura axilar igual ou superior a 37,5°C.

O que precisamos entender sobre a febre?

A febre não é uma doença, mas sim um mecanismo de defesa. É um mecanismo de defesa que o organismo tem para lutar contra uma infecção (geralmente viral ou bacteriana). O aumento da temperatura corporal cria um ambiente desfavorável para os microrganismos e facilita a ação do sistema imunológico da criança.

Medicamos para tirar o sofrimento da criança e não para tirar a febre.

Frente a uma criança com febre, o mais importante é que o pediatra identifique a causa.

Quando e como medicar?

O que Fazer (Recomendado) O que NÃO Fazer (Evitar)

Medicar apenas se a criança estiver com mal-estar, dor ou irritabilidade evidente. Não medicar uma criança que esteja com 38°C.

Usar o antitérmico na dose correta calculada pelo peso da criança. Não medicar bebês com menos de 6 meses de idade sem avaliação médica imediata.

Aguardar o intervalo correto (Paracetamol a cada 6 horas; Ibuprofeno a cada 6 a 8 horas). Não usar antitérmicos de forma contínua (febre aparecer).

Temos que alternar os antitérmicos?

A prática de alternar diferentes antitérmicos (ex: dar dipirona e depois ibuprofeno) não é recomendada de forma habitual. O uso alternado aumenta significativamente o risco de confusão nos horários e de superdosagem (intoxicação). Escolha um medicamento com o qual a criança se adapta bem e mantenha o intervalo recomendado. Lembretes importantes sobre antitérmicos:

- Os antitérmicos costumam diminuir a temperatura em apenas 1 a 1,5°C. Se a criança está com 39,5°C, é normal

que a temperatura caia para 38°C e não para 36,5°C.

- O ibuprofeno só deve ser utilizado a partir dos 6 meses de vida.
- Mantenha sempre os medicamentos fora do alcance das crianças.



## Convulsão Febril: O que é e como agir

A convulsão febril é um evento que causa muito pânico nos pais, mas que, na imensa maioria das vezes, é benigno e não deixa sequelas. Ocorre em cerca de 2 a 5% das crianças, tipicamente entre os 6 meses e os 5 anos de idade (com pico ao redor de 18 a 24 meses).

Por que acontece?

O cérebro da criança pequena ainda é imaturo. Quando a temperatura corporal sobe muito rapidamente (a velocidade da elevação importa mais do que o valor máximo da febre), essa mudança brusca pode desencadear uma alteração elétrica temporária no cérebro, resultando na convulsão. Existe também um forte componente genético familiar.

Como identificar?

Durante uma crise, a criança pode perder a consciência, apresentar tremores ou rigidez no corpo, revirar os olhos e apresentar salivação excessiva ou lábios arroxeados. A crise costuma durar poucos minutos (geralmente menos de 5 minutos). Após a crise, é normal que a criança fique sonolenta ou confusa por um tempo.

O que fazer durante uma crise?

Ações Essenciais      Ações Proibidas

Mantenha a calma e cronometre o tempo da crise. **NÃO** tente segurar ou conter os movimentos da criança.

Coloque a criança deitada de lado (posição lateral de **NÃO** coloque os dedos, colhe segurança) em uma superfície segura (chão ou cama dentro da boca da criança (ela grande). língua").

Afrouxe roupas apertadas, especialmente no pescoço. **NÃO** tente dar remédios, água durante a crise.

Afaste objetos perigosos ou cortantes de perto. **NÃO** coloque a criança na banheira durante a febre durante a convulsão.

É importante saber que dar antitérmicos não previne a ocorrência de convulsões febris. Após a crise, a criança deve sempre ser avaliada por um médico para identificar a causa da febre. Fique tranquilo: convulsões febris simples não causam danos cerebrais, não afetam a inteligência e não significam que a criança terá epilepsia no futuro.

## Referências Bibliográficas

[1] Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Abordagem da Febre Aguda em Pediatria e Reflexões (2025). [2] American Academy of Pediatrics (AAP). Febrile Seizures: Clinical Practice Guideline. [3] MSD Manuals. Convulsões febris: Problemas de saúde infantil. [4] Hospital Pequeno Príncipe. Febre em crianças: quando se preocupar?